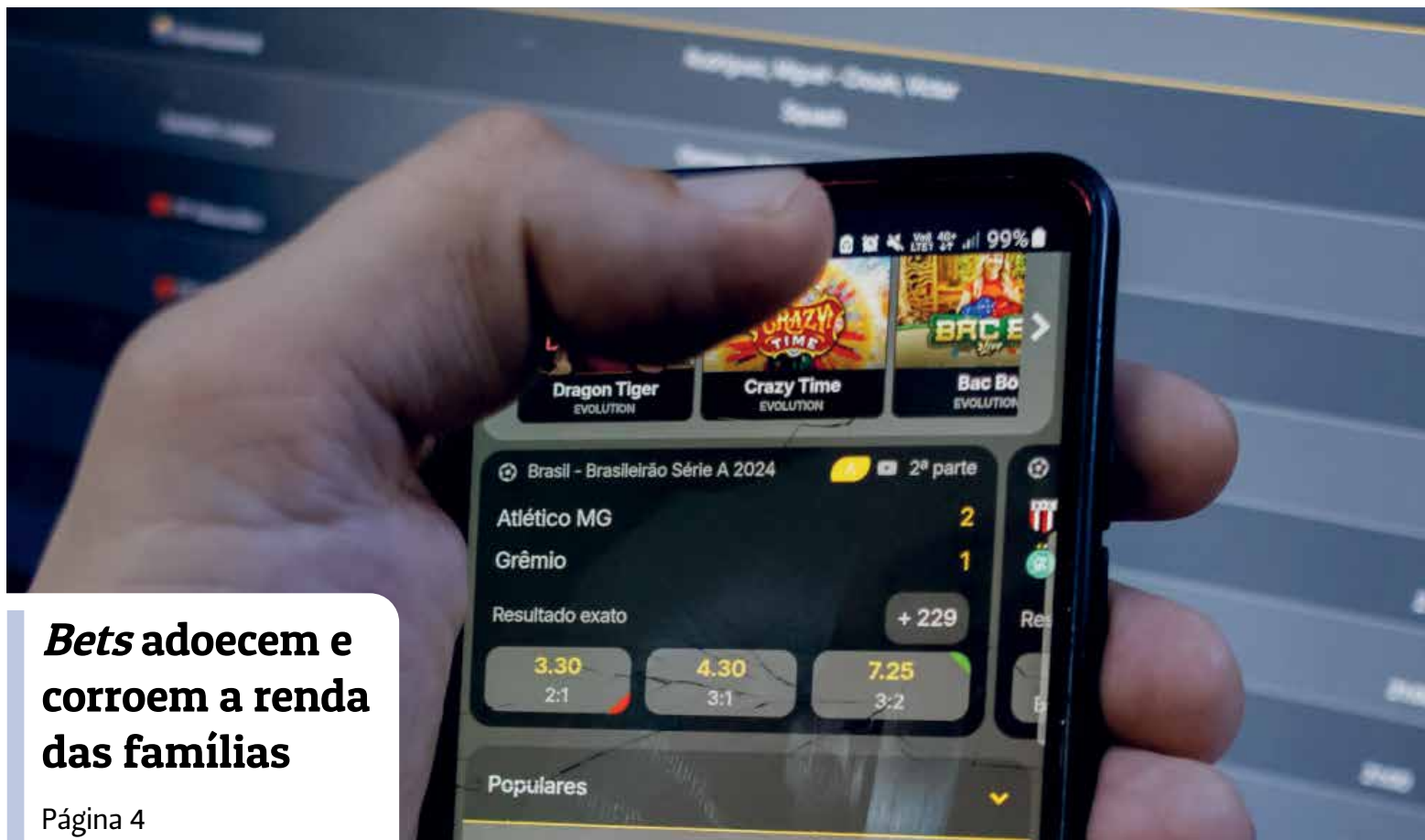


# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9329 | Salvador, 06.06.2026 a 08.06.2026

Presidente em exercício Elder Perez



**Bets adoecem e corroem a renda das famílias**

Página 4



**CORRIDA DOS BANCÁRIOS**

## Por enquanto, inscrição

A tradicional Corrida dos Bancários, que este ano entra na 28ª edição, marcada para acontecer no dia 23 de agosto próximo, com saída e chegada na orla da Boca do Rio, em

Salvador, está com inscrição aberta. O primeiro lote, com preço promocional, encerra no dia 14. Vale a pena aproveitar. A prova faz parte do calendário de atletismo da cidade. Página 2

**A saúde mental na Bahia está um horror**

Página 3



# Faça a sua inscrição

Atletas têm desconto no 1º lote até o dia 14 de junho.  
Vale a pena aproveitar

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ÀS 6H30** do dia 23 de agosto será dada a largada da 28ª Corrida dos Bancários, na Orla da Boca do Rio. Os atletas devem aproveitar logo o preço promocional do primeiro lote. Fazer aquela economia é sempre bom. Basta clicar em <https://kbsports.com.br/events/28-corrída-dos-bancarios-salvador>.

A prova, em homenagem ao Dia do Bancário (28 de agosto), conta com dois percursos: de 5km e 10km e diversas categorias. O associado ao Sindicato paga R\$ 80,00 no pri-

meiro lote e o público externo, R\$ 100,00. Em ambos os casos, é necessário doar 1kg de alimento não perecível. Como tradicionalmente ocorre, os produtos arrecadados serão doados a uma instituição de caridade.

Os atletas correm pelo esporte, lazer e saúde, inclusive mental, já que a rotina alucinante imposta pela sociedade e os sistemas de produção tem adoecido uma parte da população, como os bancários. Além de vencer os seus próprios limites, ao cruzar a linha de chegada, alguns corredores também recebem prêmio em dinheiro.

O primeiro colocado geral na corrida dos 10km, tanto masculino quanto feminino, recebe R\$ 1.000,00. Além disso, o primeiro lugar de cada categoria dos 5 e 10km dos bancários sindicalizados e do público externo ganham R\$ 300,00.

## Obesidade avança e preocupa

**A OBESIDADE** se tornou o principal fator de risco à saúde no Brasil, superando a hipertensão arterial, que liderava há década-



Corrida é uma boa pedida contra a obesidade

das. O dado faz parte da análise nacional do Estudo Global sobre Carga de Doenças, divulgada pela revista científica The Lancet Regional Health Americas.

Mudanças no estilo de vida da população, como redução da atividade física e aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em sódio e calorias, contribuíram diretamente para o avanço da obesidade. Em 1990, o IMC (Índice de Massa Corporal) elevado aparecia apenas na sétima posição entre os fatores de risco à saúde. Em 2023, passou para o primeiro lugar.

A obesidade é uma doença crônica associada ao aumento dos casos de diabetes, hipertensão, infarto, AVC e diversos tipos de câncer. O cenário reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à alimentação saudável, prevenção e incentivo à prática de atividades físicas.

## TEMAS & DEBATES

### “Tempo é dinheiro”, já dizia minha avó!

Jerônimo Júnior\*

A escravidão foi o horror da humanidade que no Brasil durou mais de 300 anos. Entre 1520 a 1850, período oficial do tráfego transatlântico, cerca de 11 milhões de africanos foram transportados para trabalho escravo nas Américas e no Caribe. Deste, em torno de 4,5 milhões desembarcaram em terras brasileiras. A monocultura, com a plantação da cana de açúcar, o café, o fumo e o algodão foram resultados do trabalho dos escravizados. O trabalho em larga escala dos escravizados, viabilizou o desenvolvimento industrial dos europeus. O Brasil, portanto, foi a engrenagem mais importante da máquina de horror da escravidão. Então está diretamente ligado ao modo de produção escravagista.

Ao redefinir o valor do tempo humano, a sociedade caminha para um futuro onde o progresso financeiro não dependa do sacrifício da vida e da saúde coletiva. Ao contrário do argumento de que menos horas trabalhadas geram prejuízos financeiros, experimentos internacionais com jornadas reduzidas revelam o oposto. Profissionais descansados têm maior foco, criatividade e menor índice de absenteísmo. Além disso, a redução da jornada atua como um motor de redistribuição de renda e emprego.

O debate sobre o fim da escala 6x1, a redução da jornada, sem redução de salário, reflete a busca por um novo equilíbrio entre a produtividade econômica e a dignidade humana. Atualmente, o modelo mostra sinais de esgotamento, o avanço tecnológico já provou que não é com jornada exaustiva que se produz mais. Pelo contrário, aumenta os transtornos psicológicos e, consequentemente, a diminuição da produtividade com os afastamentos médicos e previdenciários dos trabalhadores, em especial das mulheres.

A transição para modelos mais flexíveis de trabalho ganha força globalmente como uma resposta necessária ao desgaste físico e mental da classe trabalhadora que sabota a própria eficiência que o mercado busca preservar.

O centro desse debate é a disputa pela renda no Brasil. Quanto dessa riqueza produzida retorna aos trabalhadores em forma de salários? Portanto, a classe trabalhadora está em uma encruzilhada da história, visto que o futuro do nosso país que, acima de tudo, estar em jogo.

\*Jerônimo Júnior é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

# Assédio moral e medo no Santander. Terror

**EM VISITA** às agências do Santander, os diretores Sindicato e da Federação dos da Bahia e Sergipe se depararam com uma realidade preocupante. Além das condições de trabalho marcadas por sobrecarga, insegurança e desrespeito, a escalada de assédio moral praticada pela direção do banco é aterrorizante.

Os casos não se limitam aos bancários que trabalham internamente. Atingem também os funcionários Especialistas B1. Os profissionais atuam diretamente no atendimento a pessoas jurídicas, com visitas externas e cobranças em diversos pontos de Salvador e da Região Metropolitana.

A rotina inclui deslocamentos constantes para áreas de risco, muitas vezes sem qualquer estrutura adequada de proteção. Há relatos de trabalhadores que já estiveram diante de situações extremas, inclusive sob ameaça de arma de fogo durante o exercício das funções.

Ainda há uma série de irregularida-

des. Sem agência fixa, sem registro formal da jornada por meio de ponto eletrônico e utilizando celulares particulares para desempenhar atividades do banco, os Especialistas B1 convivem diariamente com a invasão do tempo de descanso.

Mensagens, cobranças e demandas podem chegar à noite, nos finais de semana e durante períodos que deveriam ser destinados ao convívio familiar e à recuperação física e mental. A jornada também extrapola os limites. As atividades iniciam por volta das 8h30 e só encerram após as 19h30.

Para piorar, ao invés de corrigir os problemas, a gestão responde com retaliação, realizando duas reuniões presenciais diárias, aumentando a pressão.



## Derruba o teto, Caixa

**A DERRUBADA** do teto estatutário do Saúde Caixa, hoje de 6,5% da folha de pagamentos, é uma reivindicação recorrente do movimento sindical. Para o plano, uma conquista histórica dos empregados, se manter sustentável, o banco precisa retirar o limite e aumentar a contribuição no custeio das despesas assistenciais e administrativas.

Na terça-feira, as entidades representativas realizam o Dia Nacional de Luta pelo fim do teto. Este ano, as negociações com a instituição financeira serão gerais, inclusive sobre o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico do Saúde Caixa, o que

pode representar dificuldades.

As notícias que se avizinham não são boas. O banco deu a entender que vai apresentar proposta que, ao contrário de trazer alívio, vai onerar os empregados, com cobrança por faixa etária, o que quebra o pacto intergeracional e a solidariedade.



## Diagnóstico preocupante para a Bahia

Ano passado o Estado registrou 22.587 licenças

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O AVANÇO** dos transtornos mentais entre trabalhadores na Bahia escancara uma rotina cada vez mais marcada por pressão, metas abusivas e insegurança. Ano passado, o Estado registrou 22.587 afastamentos, segundo dados do Ministério da Previdência Social

e do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Em Salvador, principal centro econômico do Estado, concentra-se historicamente a maior parte dos afastamentos. A realidade é ainda mais evidente no sistema financeiro, no qual metas abusivas, assédio institucionalizado e retirada de direitos vêm sendo denunciados de forma recorrente, há muito tempo, pelo Sindicato dos Bancários, mostrando um ambiente adoecedor que prioriza apenas o lucro.

O problema está diretamente ligado à lógica de precarização impulsionada no país, agravada diante de um Congresso Nacional que atua para flexibilizar direitos e aprofundar a exploração. Este movimento se reflete nos estados, pressionando ainda mais os trabalhadores e ampliando os impactos sobre a saúde mental.

Entre as principais causas dos afastamentos estão transtornos ansiosos, depressivos e afetivo bipolar. Os dados do INSS consideram apenas empregados regidos pelo Regime Geral de Previdência Social, com afastamentos superiores a 15 dias e benefícios por incapacidade temporária, deixando de fora uma parcela significativa de trabalhadores adoecidos, o que reforça a subnotificação e a gravidade real do problema.

# Apostas ameaçam renda e saúde

A dependência em jogos de azar é tão grave quanto o álcool

CAIO RIBEIRO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O CRESCIMENTO** das apostas no Brasil acende um alerta econômico, social e de saúde pública. Levantamento da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) aponta que cerca

de 10,9 milhões de brasileiros apostam de forma considerada de risco, com impactos diretos na vida financeira, emocional e até no trabalho. O dado evidencia que o problema já atinge uma parcela significativa da população e vem se agravando com a popularização das plataformas digitais.

Os efeitos vão além do endividamento. Especialistas apontam que o comportamento compulsivo ligado às apostas pode ge-

rar conflitos familiares, prejuízos no emprego e adoecimento mental, sendo comparado, em gravidade, à dependência de álcool e tabaco. Entre os apostadores de risco, cerca de 1,4 milhão já apresentam indícios de transtorno do jogo, caracterizado pela incapacidade de parar mesmo diante de perdas.

Ao mesmo tempo, o peso das apostas no orçamento das famílias cresce rapidamente. Dados recentes indicam que

os brasileiros já gastam com bets 0,46% do que ganham, quase o mes-

mo com bebidas alcoólicas (0,5%) no consumo das famílias. O avanço revela como o setor tem drenado renda, muitas vezes em detrimento de despesas essenciais.

Diante deste cenário, o avanço das apostas online levanta preocupações sobre superendividamento e precarização das condições de vida da classe trabalhadora. Para especialistas, o desafio passa por endurecer na regulação do setor, fortalecer políticas de prevenção e garantir proteção aos trabalhadores, cada vez mais expostos a um mercado que lucra com o risco e a vulnerabilidade social.



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**NO VIRALATISMO** Se Flávio Bolsonaro, como pré-candidato, se alia aos Estados Unidos para acabar com o Pix, patrimônio nacional hoje preponderante para a economia brasileira, especialmente para os pequenos e médios negócios, imagina o estrago que pode fazer ao patrimônio e à soberania do país como presidente da República. Transformaria o Brasil em protetorado estadunidense. Vira-lata.

**BRASIL PRIMEIRO** Para se ter ideia do que está em jogo, em 2025 o Pix movimentou mais de R\$ 35,36 trilhões em mais de 300 milhões de operações, segundo o BC. Dinheiro que as empresas de cartão de crédito estadunidenses querem meter mão com a ajuda de Flávio Bolsonaro. Lula garante que enquanto for presidente não permitirá. O povo escolhe, nas urnas, entre Brasil ou EUA.

**ACABA NÃO** Mesmo com toda arrogância imperial, parece difícil os EUA, com tarifaço ou qualquer outra ameaça, acabarem com o Pix. O importante agora é mostrar à sociedade que todas as agressões de Trump ao Brasil têm o patrocínio dos irmãos Eduardo e Flávio Bolsonaro. Expor a nocividade do clã para o país, para a soberania nacional, para os brasileiros.

**TARIFLÁVIO PIX** O ambiente virtual estimula a imaginação popular. Logo após os EUA anunciarem novo tarifaço contra produtos brasileiros, com ameaças para obrigar o governo Lula a acabar com o Pix, o que não vai acontecer, começou a circular nas redes sociais card com foto do presidenciável do PL, apelidado de "Tariflávio". O povo sabe que ele pediu a Trump para punir o Brasil.

**PODE ESQUECER** Os fatos reforçam. Mesmo com todas as adversidades enfrentadas, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) só desiste da candidatura a presidente se for cassado, o que hoje parece difícil com o TSE presidido pelo bolsonarista Nunes Marques. Ele segue candidato até o final, inclusive para manter a família no comando político-eleitoral da extrema direita no Brasil.

## Valorização para catadores

**O GOVERNO** federal lançou a campanha nacional Separação e Destinação Adequada de Resíduos Sólidos com o objetivo de ampliar a reciclagem no país e fortalecer a inclusão social e econômica de catadores e catadoras. Atualmente, apenas 4,5% dos resíduos sólidos produzidos no país são efetivamente reciclados, índice muito abaixo do potencial do setor.

A iniciativa aposta na educação ambiental e na ampliação da coleta seletiva para aumentar o reaproveitamento de materiais recicláveis, gerar renda e reduzir os impactos ambientais. Segundo o governo, cerca de um terço dos resíduos urbanos poderia ser reciclado, mas quase 1.500 municípios ainda não contam com programas de

coleta seletiva.

Durante o lançamento da campanha, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, destacou o papel fundamental dos catadores na economia circular e defendeu reconhecimento para a categoria. A ação também busca melhorar as condições de trabalho dos profissionais.

Além da mobilização da população para a separação correta do lixo, a campanha prevê ações de formação, conscientização e apoio às cooperativas, reforçando a importância dos catadores para a sustentabilidade, a geração de emprego e a construção de cidades mais limpas e ambientalmente responsáveis.